

**Reflexões sobre as materialidades dos meios: *Embodiment*,
Afetividade e Sensorialidade nas dinâmicas de comunicação das novas
mídias.¹**

Vinícius Andrade Pereira*

O presente artigo foca as dinâmicas de comunicação das novas mídias, buscando compreender como bens simbólicos tais como a arte midiática, a música e os games eletrônicos vêm afetando a experiência de *embodiment* (incorporação). O objetivo maior com isso é buscar compreender como as novas mídias vêm alterando formas de percepção e experiências estéticas através de novos modos de partilhar e de sentir bens imateriais(simbólicos). Assim, dois conceitos/neologismos relacionados ao ambiente midiático serão propostos: *afetividade*, entendido como um fio a partir do qual os códigos simbólicos tocam(se inscrevem em) os corpos, e *sensorialidade*, entendido como um conjunto de mudanças neurais produzidas por processos de comunicação mediada.

Os estudos das dinâmicas comunicacionais contemporâneas vêm revelando um aspecto interessante em relação às metodologias de análise empregadas na realização desses mesmos estudos. Trata-se de uma recorrência sistemática a um conjunto conceitual que evoca conhecimentos ligados ao universo psicológico e psicanalítico e, não raramente, ligados às neuro-ciências.

Hipótese aventada ao se analisar o conjunto de textos que se debruçam sobre as práticas contemporâneas de comunicação mediada, tais como aquelas que se realizam com as novas mídias tais como, celulares e computadores pessoais em comunicação em rede.

Temas como *download da mente* (Moravec e outros), *self distribuído* (Turkle e outros), pensamento coletivo (Levy), mente conectada, psicoteconlogia e tecnopsicologia (Kerckhove), dentre outros, são alguns exemplos dos discursos marcados pelos termos e

¹ Trabalho apresentado ao NP 08 – Tecnologias da Informação e da Comunicação, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005;

* O autor é Professor do Programa do de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ e coordenador, neste mesmo programa da linha de pesquisa “Novas Tecnologias e Cultura”.

idéias que epistemologicamente se filiam à uma certa tradição psicológica/psicanalítica e neuro-científica.

A ampliação do conjunto conceitual empregado pelos estudiosos da comunicação em suas investigações, marcado até há bem pouco tempo por campos correlatos outros como o das ciências sociais, parece traduzir uma demanda de novos instrumentos para o enfrentamento dos problemas e desafios surgidos com o aumento da complexidade que as novas mídias trazem às práticas de comunicação hodiernas.

A proposição, contudo, de *approaches* inspirados nos campos da psicologia, da psicanálise ou das neuro-ciências não consiste propriamente uma novidade na história dos estudos da comunicação. Lembre-se aqui, a título de exemplos, das abordagens propostas pela Escola de Palo Alto, com os estudos ... ; alguns nomes dentro da Escola de Frankfurt, mais diretamente marcados pelo pensamento de Freud, tais como Marcuse e Fromm; inúmeros estudos realizados pela Escola Funcionalista Norte-Americana, onde se destacam os trabalhos inspirados na psicologia social ou no behaviorismo e os trabalhos da Escola de Toronto de Comunicação, particularmente os estudos sobre os modos de produção de subjetividade dos indivíduos a partir da escrita, na grécia antiga, proposto por Havelock, ou pelas diferentes leituras dos modos de afetação da percepção pelas mídias, desenvolvidos por McLuhan.

Junto com esse plausível movimento de alargamento das ferramentas utilizadas para o estudo do panoramam midiático contemporâneo, o campo da comunicação observa também a proposição de áreas temáticas nas quais, de alguma forma, esse mesmo conjunto teórico *psi* se faz presente. Observe-se, a esse respeito, por exemplo, o campo da estética da comunicação, da ecologia das mídias e o das materialidades da comunicação.

Os discursos produzidos por essas áreas, revelam, de novo, uma crescente recorrência a termos tais como percepção, atenção, desejo, inconsciente, visualidade, audibilidade, taticidade, dentre outros, que tão bem cabem como objetos tanto da psicologia e da psicanálise, quanto das neuro-ciências.

Ora, pode-se argumentar que a maioria dos termos apontados se inscreviam, antes, como termos da própria filosofia. Entretanto, desde o século XIX, com a emergência das ciências psicológicas e, mais recentemente, com as chamadas neuro-ciências, os referidos termos parecem ganhar estatuto de objetos de estudos específicos destes campos. É nesse

sentido que se pode entender o polêmico dito de Darwin quando afirmou que quem souber mais sobre o cérebro do macaco...

Todo esse preâmbulo se justifica a partir do objetivo de afirmar alguns objetos/temas que, se a primeira vista podem soar estranhos ao campo da comunicação, em um outro momento poderão ajudar na resolução de alguns impasses que as complexas dinâmicas comunicacionais, trazidas pelas novas mídias, apresentam hoje.

É nesse sentido que este artigo recorrerá ao conceito de *embodiment* (ou corporificação) para, em seguida, esboçar dois outros, *afetividade* e *sensorialidade*, apostando que tais conceitos poderão ajudar na reflexão dos problemas de comunicação contemporâneos, quando vistos através dos estudos das materialidades dos meios.

Embodiment/Corporificação

A recorrência ao conceito de *embodiment* ou de corporificação cumpre aqui um objetivo bem específico que é aquele já aventado em outro momento: afirmar a necessidade de recuperar o corpo como objeto privilegiado ao campo da comunicação, em função da sua importância, tanto como primeira mídia pela qual os processos de comunicação humana iniciam sua história, quanto pelos acoplamentos e extensões que irá apresentar nas suas relações com as tecnologias de comunicação...²

O conceito de *embodiment* é proposto por estudiosos — Csordas(...), Blackman(...), Lurie(...), dentre outros quando, recentemente, em torno de questões relacionadas a temas os mais variados — tais como, o papel do corpo e suas dinâmicas fisiológicas na produção de emoções e certos tipos de sentimentos, isto é, como este conjunto somático participa dos processos de subjetivação, passando por reflexões em torno da *body art* e da *body modification*, bem como aquelas em torno das práticas de intervenções cirúrgicas com fins estéticos e trans-sexuais, reflexões em torno da dinâmicas de estruturação do *self*, dentre tantos outros temas — reivindicam um novo olhar sobre o corpo, distante dos clássicos polos antinômicos que tomaram o corpo exclusivamente como resultado de determinações culturais, de um lado, ou de determinações puramente biológicas, do outro.

A idéia fundamental que o conceito de *embodiment* traz é apostar que o corpo atua como mais um dos agentes que compõem o conjunto de práticas culturais e subjetivas — a

² Vide Felinto e Pereira, ... contemporânea...

partir de características somáticas, fisiológicas e funcionais as mais variadas tais como a posição bípede, os tipos de aparelhos visual, auditivo e fonador que possui, dentre tantos outros aspectos típicos da espécie — e não apenas, como um produto de tais práticas.

Dentro de uma perspectiva de estudo dos meios que se interessa pelas questões ligadas às materialidades da comunicação, isto é, que se dedica a apreender de que forma aspectos materiais dos meios afetam a produção de sentidos em uma dada mensagem, a adoção do corpo como objeto central no conjunto das investigações pretendidas se faz urgentíssima.³

Trata-se de pensar, não somente que afetações somáticas podem estar em processo com o aparecimento de uma nova mídia, ou com um conjunto tecnológico novo — como o aparecimento de *corpos hiperestimulados*, com um novo modelo de atenção, sedentos por espetáculos e experiências sensoriais ricas em estímulos, tal como parece ter se dado com os habitantes das cidades modernas no início do século XX⁴—mas, de pensar como todo um conjunto de códigos simbólicos é criado como linguagem específica de uma nova mídia, dentre outros fatores, a partir de determinações oriundas dos limites e das potências das características materiais e funcionais dessa mídia original, o corpo.

Assim, evocar o conceito de *embodiment* para o campo de estudos que investiga as dinâmicas geradas pelas novas mídias, a partir de um enquadramento referencial das materialidades da comunicação, significa se interessar por questões que, por um lado possam dar conta das formas de afetações que os corpos possam estar experimentando a partir da emergência de todo um conjunto tecnológico recente, mas, já cotidianamente presente nas práticas de comunicação, interação social e de entretenimento; por outro lado, e aqui, talvez, se apresente o desafio maior, trata-se de pensar como o corpo, pensado em suas características materiais, se apresenta como uma variável determinante na produção das tecnologias contemporâneas, forjadas a partir da materialidade e da funcionalidade do corpo que tais tecnologias estendem, potencializam, amputam, alteram, enfim, com o qual formam híbridos.

Esse corpo, portanto, possuidor de uma história que determina as formas pelas quais ele se inscreve e afeta as práticas culturais dentro da fatia de tempo em que está contido,

³ Considera-se a perspectiva de Gumbrecht, mas, opta-se por pensar a noção de dematerialidade como... Vide Gumbrecht...

⁴ Vide Felinto e Pereira, bem como Singer...

deverá ser pensado, também, como um corpo possuidor de uma materialidade, cujos contornos e funcionalidades irão afetar o desenvolvimento das tecnologias que irão trabalhar em acoplagem, em extensão, embutida, em contiguidade com este mesmo corpo.

É importante ressaltar que a materialidade do corpo que se quer focar dentro da proposição que se encaminha, não está fixada, exclusivamente, por determinantes biológicos, mas, é resultado, também, dos movimentos da história sobre esta mesma materialidade. Ou seja, a materialidade corpórea não deve ser pensada como herdada unicamente como legado genético/biológico de uma espécie, mas também como um legado cultural de uma sociedade. O que interessa é que, uma vez que essa materialidade se constitua como tal, isto é, se constitua como um conjunto somático com aspectos funcionais específicos, ela irá atuar como agente co-determinante das práticas culturais em uma sociedade, afetando, inclusive, os bens tecnológicos que esta mesma sociedade irá produzir. A título de exemplo poder-se-ia recorrer a imagem um tanto mítica do momento em que o *proto-humano* passaria da posição quadrúpede à posição bípede. Os fatores precisos que determinaram tal mudança são ainda hoje motivo de controvérsias. Sabe-se contudo que, uma vez que esta mudança postural se deu, todo um conjunto de práticas sociais novas se apresentou para aqueles indivíduos que coabitavam o mesmo espaço como pertinentes a um mesmo grupo, fruto direto de uma nova materialidade corporal, na qual se destacavam a liberação dos membros anteriores para todo um novo conjunto de possibilidades de exploração e de manipulação de objetos e, conseqüentemente, de pensamento, e também, a exploração do ambiente em torno de signos áudio-visuais em detrimento daqueles típicos da posição anterior, quadrúpede, os signos táteis-olfativos.

Há, portanto, uma resistência, uma potência, uma determinação do corpo em relação as práticas culturais, que os estudos das materialidades dos meios, sob a inspiração do conceito de *embodiment*, pode revelar, que inverte a maneira clássica pela qual o corpo neste contexto vem sendo abordado, ou seja, exclusivamente como agente passivo, determinado, seja pelas práticas culturais, seja pelas amarras biológicas.

Dentro da perspectiva das materialidades dos meios que este estudo aventa, cujo foco são as novas mídias, recorrer ao conceito de *embodiment* significa investigar, não só as novas formas de afetação psico-somáticas que as novas formas de comunicação podem

estar trazendo, construindo silenciosamente novas materialidades ⁵, quanto investigar como o corpo participa como referência determinante na produção das tecnologias de comunicação e dos seus códigos.

Uma maneira de melhor se entender essa idéia do corpo orientar modos de produção das tecnologias comunicacionais a partir do conceito de *embodiment* pode se dar recorrendo ao conceito de imediação, tal como proposto por Bolter e Grusin.

A imediação — entendida como uma espécie de demanda permanente de um “realismo” em relação às representações que uma mídia apresenta, em busca da ilusão de que não se trata de representações, mas, de uma relação direta e presencial com a própria coisa, ou interlocutor, foco da comunicação — pode ser sintetizada com a idéia dos designers, relatada por Bolter e Grusin, da conquista de uma *interface interfaceless*. Ora, essa busca é claramente orientada, embora nunca de maneira exclusiva, por aquilo que se apreende das materialidades e das funcionalidades gerais do corpo: as características de suas mão e dedos, o comprimento dos braços, características do funcionamento da visão e da audição, etc...

Assim, pode-se observar que todo um conjunto de mudanças que se deram em relação às formas e funções de diferentes tecnologias comunicacionais, como os aparelhos de telefones celulares, por exemplo, refletem dimensões e características das materialidades e funcionalidade do corpo humano.

Há contudo um ponto que precisa ser melhor compreendido em toda essa discussão. Trata-se de pensar como é possível a afetação das materialidades dessa mídia primeira, o corpo, a partir de outras mídias, as tecnologias comunicacionais. Ou seja, considerando que as materialidades do corpo não são dados exclusivamente biológicos e invariantes, sendo assim, materialidades que, suportadas por um substrato biológico, podem ser afetadas pela história através das práticas sócio-culturais, cabe indagar como as mídias participam nessa dinâmica material das afetações dos corpos para, em seguida, serem afetadas por estes mesmos corpos materialmente e funcionalmente transformados.

Observe-se que a questão que se quer investigar — a saber, como o conceito de *embodiment* pode contribuir para o entendimento das dinâmicas das novas mídias, a partir de uma abordagem teórica ancorada nas materialidades dos meios — o tempo todo terá

⁵ Vide estudo de Green e Bavvalier...

como norte esses dois lados: como as mídias afetam as materialidades dos corpos, e como as materialidades e funcionalidades dos corpos, dentro da perspectiva aberta pelo conceito de embodiment, afetam as características materiais e funcionais das tecnologias de comunicação

Em última instância poder-se-ia dizer que os dois lados da questão esboçados no parágrafo anterior resumem uma única questão: considerando a proposição de McLuhan de que o conteúdo de um meio é sempre um outro meio, como se pode pensar a afetação material e funcional recíproca de um meio por outro meio, quando um desses meios é o corpo humano? Questão não tão simples que irá requerer, no esforço de melhor encaminhá-la, a proposição de dois conceitos — *afetividade* e *sensorialidade* — que aqui começam a se definir, sempre tendo como objetivo e referência maior a busca de uma melhor compreensão acerca das dinâmicas das novas mídias. Proposta de trabalho que está, momento, em preparação.

Bibliografia

Balsamo, Anne. Forms of Technological Embodiment: reading the body in contemporary culture (pg 215-237). In Featherstone, M and Burrows, R. (ed) *Cyberspace/Cyberbodies/Cyberpunk – cultures of technological embodiment*. Sage: London, 1995.

Blackman, L. *Hearing Voices: Embodiment and Experience*. Free Association Books: London, 2001.

Charney, L. e Schwartz, V. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

Crary, Jonathan. *A visão que se desprende: Manet e o observador atento no fim do século XIX*. In Charney, L. e Schwartz, V.(orgs.) *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

Csordas, Thomas J. Introduction: the body as representation and being-in-the-world (pg 1-24). In *Embodiment and Experience: the existencial ground of culture and self*. Edited by Thomas J. Csordas. Cambridge University Press: Cambridge, 1994(a).

Csordas, Thomas J. Words from the holy people: a case study in cultural phenomenology (pg 269-290). In *Embodiment and Experience: the existencial ground of culture and self*. Edited by Thomas J. Csordas. Cambridge University Press: Cambridge, 1994(b).

Eliot, T.S. *Notes Towards the Definition of Culture*. London: Faber and Faber, 1968.

Gumbrecht, Hans Ulrich. “‘Pathos da Travessia Terrena’- o Cotidiano de Erich Auerbach”, in Castro Rocha, João Cezar de. *V Colóquio UERJ: Erich Auerbach*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

_____ & Pfeiffer, Karl Ludwig (eds.). *Materialities of Communication*. Stanford: Stanford University Press, 1994.

_____. “O Campo Não-Hermenêutico e Adeus à Interpretação”. *Cadernos da Pós*. Rio de Janeiro: UERJ/IL, número 5, 1995.

_____. *In 1926, Living at the Edge of Time*. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

_____. *Production of Presence: What Meaning Cannot Convey*. Stanford: Stanford University Press, 2004.

Kittler, Friedrich. *Discourse Networks 1880/1900*. Stanford: Stanford University Press, 1990.

_____. *Gramophone, Film, Typewriter*. Stanford: Stanford University Press, 1999.

_____. *Optische Mediem – Berliner Vorlesung*. Berlin: Merve Verlag, 2002.

Pereira, Vinicius Andrade. *Tendências das Tecnologias de Comunicação: da Fala às Mídias Digitais*. In *Prazeres Digitais: Computadores, Entretenimento e Sociabilidade*. Sá e Enne (orgs). Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda. 2004

Sá e Enne (orgs). *Prazeres Digitais: Computadores, Entretenimento e Sociabilidade*. S Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda. 2004

Singer, Ben Modernidade, Hiperestimulo e o inicio do sensacionalismo popular. In Charney, L. e Schwartz, V.(orgs.) *O cinema e a invenção da vida moderna*.São Paulo: Cosac & Naif, 2001.